

Ulysses diverge de Presidente sem romper

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB e da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, reiterou ontem, em entrevista em Florianópolis, suas divergências com o Presidente José Sarney quanto ao tratamento dispensado pelo Governo à questão da dívida dos Estados, mas ressaltou que isto não implica rompimento das relações pessoais que os dois mantêm há longo tempo:

— Se fosse assim, eu já teria que ter rompido com ele há muito tempo, porque Sarney foi Presidente do PDS e eu do PMDB.

O Deputado esteve na capital de Santa Catarina para receber a "Medalha do Mérito Anita Garibaldi", entregue pelo Governador Pedro Ivo, em solenidade no Palácio Cruz e Souza. Ao agradecer, Ulysses citou o catarinense Nereu Ramos — que, como ele, ocupou diversos cargos públicos — para traçar o perfil de um governante:

— A lei dá o cargo ao Prefeito ou Presidente da República, mas a autoridade é pessoal. A autoridade é que dá competência ao governante.

Na entrevista, após a cerimônia, o Presidente da Câmara voltou, com dureza, a admitir a hipótese de não assumir a Presidência em substituição a Sarney que viaja para a Argentina na próxima segunda-feira:

— Eu não sou desocupado. Tenho compromissos no Congresso e não posso ficar sabendo que devo assumir pelo noticiário dos jornais. Até agora não recebi nenhuma comunicação oficial dessa viagem.

— Esta desatenção do Governo o deixa irritado? — perguntou um repórter.

— Se eu tivesse que ficar irritado, já estaria no cemitério há muito tempo — respondeu Ulysses.

O Presidente do PMDB reconheceu que seu partido está atravessando

uma fase crítica, devida aos resultados insatisfatórios das urnas. Indagado se, em consequência disto, e das críticas do Governador Alvaro Dias, do Paraná, sua candidatura estaria ameaçada, respondeu perguntando:

— Qual é a candidatura que tem unanimidade? Isto é do processo democrático.

Em seguida, acrescentou que a convenção do partido, no início do próximo ano, é que decidirá se será ou não candidato.

Mas a condecoração não foi a única alegria de Ulysses em Florianópolis. O Presidente do PMDB foi agradavelmente surpreendido por grevistas da Eletrosul, que cercaram o Palácio Cruz e Souza no momento em que ele chegava para a solenidade, aplaudindo-o e gritando seu nome. Ulysses foi imediatamente nomeado intermediário dos trabalhadores nas negociações com o Governo federal. Terminada a cerimônia, o Presidente da Câmara se recusou a falar aos grevistas da sacada do Palácio, como o Governador sugerira, e foi encontrá-los na rua, no mesmo local onde, há sete anos, manifestantes hostilizaram o então Presidente da República, João Baptista de Figueiredo.

O Presidente do PMDB prontificou-se a ajudar os funcionários, condenou as punições, alegando que, enquanto o Congresso não regulamentar o direito de greve em atividades essenciais, o Governo não deve aplicar sanções. Sempre aplaudido, avisou que, ainda ontem, tentaria manter contato com o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, para resolver a questão.

— Contem comigo! — despediu-se o Deputado, encerrando um episódio que era temido pelo cerimonial do Governo estadual.